

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



Sergio Francisco Carlos Graziano Sobrinho

**Globalização e sociedade de controle:
a cultura do medo e o mercado da
violência**

TESE DE DOUTORADO

DEPARTAMENTO DE DIREITO
Programa de Pós-Graduação em Direito

Rio de Janeiro, setembro de 2007



Sergio Francisco Carlos Graziano Sobrinho

**Globalização e sociedade de controle:
cultura do medo e o mercado da violência**

Tese de doutorado

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Doutor pelo Programa de Pós-graduação em Direito do Departamento de Direito da PUC-Rio.

Orientador: Professor Doutor João Ricardo Wandeley Dornelles

Rio de Janeiro, setembro de 2007



Sergio Francisco Carlos Graziano Sobrinho

**Globalização e sociedade de controle:
cultura do medo e o mercado da violência**

Tese de doutorado

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Doutor pelo Programa de Pós-graduação em Direito do Departamento de Direito da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Professor Doutor João Ricardo Wandelely Dornelles (Orientador)
Departamento de Direito – PUC-Rio

Professor Doutor José Maria Gómez
Departamento de Direito – PUC-Rio

Professor Doutor Florian Fabian Hoffmann
Departamento de Direito – PUC-Rio

Professora Doutora Vera Malaguti Batista

Professor Doutor Castor Bartolomé Ruiz

Prof. Nizar Messari
Vice-Decano de Pós-Graduação do Centro de
Ciências Sociais – PUC-Rio

Rio de Janeiro (RJ), 18 de setembro de 2007



Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Sergio Francisco Carlos Graziano Sobrinho

Graduou-se em Direito (Universidade Federal de Santa Catarina) em 1992, concluiu o mestrado em Direito pela UFSC em 2001, ingressou no doutorado em agosto de 2003, sendo bolsista da CAPES. Membro efetivo do NUPED (Núcleo de Pesquisa em Estado, Política e Direito, da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC), realizando pesquisa na área da criminologia, violência e Direitos Humanos. Advogado desde 1992, professor universitário desde 1995.

Ficha catalográfica

SOBRINHO, Sergio Francisco Carlos Graziano.

Globalização e sociedade de controle: cultura do medo e o mercado da violência / Sergio Francisco Carlos Graziano Sobrinho; orientador: João Ricardo Dornelles – Rio de Janeiro: PUC; Departamento de Direito, 2007.

267 p

1. Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Direito.

Inclui referências bibliográficas.

1. Direito– Tese. 2. Globalização. 3. cultura do medo. 4. controle social. 5. reprodução do capital. 6 direitos fundamentais. 7. criminologia. I. Sobrinho, Sergio Francisco Carlos Graziano. II. Dornelles João Ricardo W.. III. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Direito. IV. Título.

CDD: 340

Aos meus filhos Victor e Mateus

Agradecimentos

Neste momento, submeto-me a um intenso exame de consciência para agradecer, profundamente, àqueles que, de alguma forma, me apoiaram e contribuíram à conclusão dessa pesquisa.

Agradeço à nossa UNESC - Universidade do Extremo Sul Catarinense – na pessoa de seu Reitor, Professor Antônio Millioli, pelo apoio à pesquisa, imprescindível para a concretização do curso, demonstrando a preocupação com a capacitação de seu corpo docente.

Aos amigos Carlos Magno, pela sua compreensão no momento do meu licenciamento do curso, e Rogério Dultra, pelo incentivo e indicação da PUC e do Prof. João Ricardo (orientador) como o melhor lugar para alcançar os objetivos de pesquisa.

Aos colegas de doutorado, Fabiana, Júlio, Thomas e Maurício. Parceiros de proveitosas discussões.

Ao orientador: meu muito obrigado ao Prof. Dr. João Ricardo W. Dornelles, pela orientação em si e pelas conversas sempre esclarecedoras. Entretanto, cabe aqui uma pequena reflexão. A missão de orientação, numa tese de doutorado, realmente não é fácil. O orientador deve confiar no orientando, pois é seu nome que também está em jogo. Esta missão se torna um pouco mais difícil, num doutorado em que o orientando está no interior de Santa Catarina e o orientador no Rio de Janeiro. Muito embora as ‘inovações tecnológicas’ tenham colaborado e encurtado tempo e distância, confesso que nossa relação (orientador – orientando) ultrapassou (ou ultrapassaria) qualquer barreira. Não foi por menos que, em duas oportunidades (uma na fria Porto Alegre, comendo pizza e tomando vinho, e outra na congelante São Marcos, no sítio do nosso amigo José) fizemos da orientação um ritual de aproximação e profunda amizade. O ‘senhor’ e Professor João Ricardo, exímio orientador e talento intelectual incontestável, tornou-se, com o passar do tempo, o companheiro João. Muito obrigado, meu caro amigo.

Ao corpo docente da pós-graduação em Direito da PUC-Rio: agradeço, especialmente, aos professores José Ribas Vieira, José Maria Gómez (professor e membro da banca de qualificação), Carlos Alberto Plastino, Antônio Carlos Maia, Ricardo Lobo Torres, Nádia Araújo, Florian Hoffmann, Gisele Guimarães

Cittadino e Adrian Sgarbi (membro da banca de qualificação), Vera Malaguti Batista (membro da banca de qualificação), bem como meu agradecimento especial à Professora Jeanine Nicolazzi Philippi, da Universidade Federal de Santa Catarina, pelos diálogos enriquecedores proporcionados na disciplina que cursei naquela universidade.

Aos funcionários da PUC-Rio: muito obrigado à querida e simpática Carmen, ao flamenguista e sofredor Anderson por toda ajuda fornecida e ao vascaíno Marcos (Marcão) pela inesquecível ajuda nos momentos que precederam a seleção ao ingresso no doutorado e, durante o curso, pela disposição e amizade.

E, finalmente, meu eterno agradecimento aos amores da minha vida: meus pais, Sigfrido e Cacilda, pois suas vidas dimensionam cada etapa ultrapassada da minha; Cristina, minha esposa, Victor e Mateus, meus filhos, pelo incentivo, respeito e carinho dispensados nestes quatro anos de estudo e ausências (ainda que, muitas ou na maioria das vezes, não saibam disso...). Muito obrigado.

Resumo

Graziano Sobrinho, Sergio Francisco Carlos; João Ricardo Wandeley Dornelles (orientador). **Globalização e sociedade de controle: a cultura do medo e o mercado da violência**. Rio de Janeiro, 2007. 267p. Tese de Doutorado – Departamento de Direito. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Diante do contexto globalizado da sociedade e da ‘necessidade’ do controle social, o sistema penal exerce papel preponderante. A partir dos referenciais teóricos da economia política e da criminologia crítica à definição de categorias como criminalidade, exclusão social, violência, direitos humanos e acumulação de capital, objetiva-se compreender as implicações do fenômeno da violência, do ponto de vista do controle social e conflitos sociais, diante da lógica mercadológica propugnada pelo neoliberalismo. A hipótese central é no sentido de que as estratégias de poder tendem a implementar rigorosas políticas de segurança pública de perfil cada vez mais autoritário, tipicamente de “combate” e de “exclusão”, privatizando o controle social, explorando economicamente a violência. Utilizando-se da cultura do medo e contando com mecanismos de intervenção estatal, que não refletem ou não significam melhoria na garantia dos direitos fundamentais, mas atentam contra os mesmos, provocando efeitos em sentido inverso – mais violência e exclusão social, o controle social serve à reprodução e acumulação do capital através de conexões entre o fomento aos mecanismos de regulação, resolução dos conflitos sociais e às “democracias de mercado”.

Palavras-chave: Globalização, cultura do medo, controle social, reprodução do capital, direitos fundamentais, criminologia

Abstract

Graziano Sobrinho, Sergio Francisco Carlos; João Ricardo Wandeley Dornelles (orientador). **Globalization and social control: the culture of fear and the market of violence**. Rio de Janeiro, 2007. 267p. Tese de Doutorado – Departamento de Direito. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

According to globalized context of the society and by the ‘necessity’ of the social control, the penal system exercises the preponderant character. From the theoretical references of the economy policy and critical criminology in relation to the definition of categories such as criminality, social exclusion, violence, human rights and accumulation of capital, the aim is to understand the implications of the violence phenomenon from the point of view of social control and conflicts, and through the marketing logic advocated by the neoliberalism. The central hypothesis is in the sense that the strategies of power tend to implement rigorous policies of public security with an increasing authoritarian profile, typically of “combat” and “exclusion”, privatizing the social control, exploring the economy of violence. It makes use of the culture of fear and counts on mechanisms of state intervention which do not reflect or do not mean improvements in the guarantee of the fundamental rights, but attempt against them, causing effects in the inverse direction – more violence and social exclusion, the social control serves to reproduction and accumulation of the capital through connections between the promotion to the regulation mechanisms, resolution of the social conflicts and the “market democracies”.

Keywords: Globalization, culture of fear, social control; reproduction of the capital, fundamental rights, criminology

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. GLOBALIZAÇÃO E DEMOCRACIA	18
2.1 Delineamentos da moderna e contemporânea democracia.....	19
2.2 Os reflexos do liberalismo e das globalizações na democracia: liberdades, separações e polarizações.....	28
2.2.1 As objeções democráticas do liberalismo.....	28
2.2.2 A globalização e seus reflexos: separações e polarizações.....	32
2.2.3 Os processos de globalização e os pressupostos à violência estatal.....	35
2.2.4 Democracia, capitalismo e coerção estatal: uma crítica no mundo globalizado.....	51
2.3 As relações entre os processos de globalização e os Direitos Humanos.....	63
3. GLOBALIZAÇÃO E CONTROLE SOCIAL	66
3.1 Estado e a relação social da produção.....	68
3.2 A intervenção política do Estado na economia.....	79
3.2.1 As formas de intervenção do Estado.....	82
3.2.2 O uso dos instrumentos ideológicos e repressivos: o conteúdo político das funções econômicas do Estado.....	87
3.3 A criação de novos espaços à reprodução do capital.....	90
3.3.1 As transformações no mundo do trabalho.....	90
3.3.2 O cenário mundial do capital e os ciclos econômicos no último quarto do século XX.....	93
3.3.3 Espaço e tempo à reprodução do capital.....	98
3.3.4 A produção industrial militar e a necessidade do “consumo destrutivo”.....	103
3.4 O mercado da violência.....	111
4. CONSTITUIÇÃO DA SOCIEDADE DE CONTROLE	114
4.1 O mundo do trabalho: do “grande internamento” à normalização do proletariado no regime de acumulação flexível.....	118
4.1.1 O proletariado no período fordista e sua relação com o cárcere.....	122
4.1.2 O proletariado no regime de acumulação flexível e sua relação com sistema punitivo.....	130

4.2 A economia política da pena: a relação entre sistema prisional, fábrica e controle social.....	143
4.3 A sociedade contemporânea como sociedade de controle.....	149
4.3.1. A legitimação da dominação pelo controle.....	153
4.3.2. As tecnologias de poder e as formas de controle.....	154
4.4 A cultura do medo como legitimadora do controle social: a divulgação da violência e a banalização dos direitos e garantias fundamentais.....	160
4.4.1 O discurso do medo e as práticas de segurança.....	163
4.5 O controle total da vida dos corpos (ou dos corpos vivos).....	169
5. MERCADO E PRODUÇÃO NORMATIVA DA DECISÃO POLÍTICA.....	174
5.1. A biopolítica e os Direitos Humanos.....	175
5.1.1 Os novos espaços e as novas estratégias de poder: o biopoder.....	175
5.1.1.1 Um primeiro significado: economia e biopolítica como estratégia de poder.....	181
5.1.1.2 Um segundo significado: o biopoder, Direitos Humanos e a guerra perpétua.....	183
5.1.1.3 Um terceiro significado: exclusão social, excesso de biopoder e violação dos Direitos Humanos.....	188
5.2 O mercado como centro de produção normativa e de decisão política.....	195
5.2.1 A exacerbação da divulgação de atos de violência como mecanismos de controle.....	197
5.3 O estado de exceção.....	201
5.4 Controle social e reprodução do capital: a face oculta da mesma “moeda”..	207
5.4.1 O controle social na ordem capitalista globalizada.....	210
5.4.2 A gestão política de Segurança Pública conservadora: “eficientismo penal”, “tolerância zero” e “teoria das janelas quebradas” como controle social de classe.....	218
5.4.3 A privatização das prisões: retirada da “sujeira” pelo controle social.....	226
5.4.4 O controle social privatizado: a exploração econômica do medo.....	234
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	246
7. BIBLIOGRAFIA.....	257